

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA COM REFLEXO NA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane da Conceição dos Santos Assis

Pedagoga, docente. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECult), vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF).

<http://lattes.cnpq.br/8137220692303619>

<https://orcid.org/0009-0002-4509-981X>

E-mail: cristiane_ctm@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Humanas.

RESUMO: O presente trabalho a seguir pretende provocar reflexões sobre a prática docente da Leitura e da Escrita na Educação Infantil e oportunizar, a partir das reflexões, a criação e o desenvolvimento de novas formas para as práticas pedagógicas. Neste sentido, são feitas observações e análises acerca do contexto da instituição de ensino e propostas de ação organizadas e acompanhadas por esta educadora. Para tanto, foi usado o método autobiográfico cuja metodologia deu-se por narrativas construídas ao longo do percurso. Este trajeto percorrido inicia-se com identificação desta autora enquanto educadora atuante no processo de ensino-aprendizagem nesta importante fase em que a criança inicia na instituição escolar. Em seguida, com base nos estudos realizados no LEEI, foram identificados problemas que buscou-se solucionar a fim de atingir a proposta desta política pública na instituição referenciada. Do exposto, questões problematizadoras que inquietaram este trabalho puderam conduzi-lo de acordo com as articulações e debates realizados no curso. Desta maneira, este caminho traçou fases nas quais foram percorridas a partir da problematização, o registro dos fatos por escrito e com fotografias legendadas, o planejando de ações de intervenção na escola cronogramadas, as propostas de intervenção, os registros e análises dos resultados alcançados e a socialização das ações a fim de contribuir à formação docente inicial e continuada, em prol da Leitura e da Escrita na Educação Infantil. Na perspectiva a fim de contribuir para que os educadores (inclusive eu) as fronteiras que obstam ao fazer docente no que tange a sua formação sensível à produção de sentido. Talvez analisar o processo em que os docentes da educação infantil do ensino fundamental do primeiro ano na fase da alfabetização intérprete de forma diferente a importância da sua formação estética como repertório que os prepara para as suas atividades nessa etapa da educação antes e durante a alfabetização/letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura e escrita. Educação Infantil. Formação docente. LEEI. Literatura para a infância.

PERSPECTIVES OF EDUCATION AND CULTURE REFLECTED ON READING AND WRITING IN EARLY EARLY EDUCATION

ABSTRACT: The following work aims to provoke reflections on the teaching practice of Reading and Writing in Early Childhood Education and provide opportunities, based on reflections, for the creation and development of new forms for pedagogical practices. In this sense, observations and analyzes are made about the context of the educational institution and action proposals organized and monitored by this educator. To this end, the autobiographical method was used, the methodology of which was based on narratives

constructed along the way. This journey begins with the identification of this author as an educator active in the teaching-learning process in this important phase in which the child starts at the school institution. Then, based on studies carried out at LEEI, problems were identified that were sought to be resolved in order to achieve the proposal of this public policy in the referenced institution. From the above, problematizing questions that disturbed this work were able to guide it in accordance with the articulations and debates carried out in the course. In this way, this path outlined phases in which were covered from the problematization, the recording of the facts in writing and with captioned photographs, the planning of scheduled intervention actions in the school, the intervention proposals, the records and analyzes of the results achieved and the socialization of the actions in order to contribute to initial and continued teacher training, in favor of Reading and Writing in Early Childhood Education. From the perspective of contributing to educators (including myself) the boundaries that impede teaching in terms of their training sensitive to the production of meaning. Perhaps analyzing the process in which first-year elementary school teachers in the literacy phase interpret differently the importance of their aesthetic training as a repertoire that prepares them for their activities in this stage of education before and during literacy.

KEYWORDS: Reading and writing. Early Childhood Education. Teacher training. LEEI. Literature for children.

INTRODUÇÃO

Neste ano de 2024 muitas experiências com a sala de aula me marcaram. Além do trabalho no Instituição Beneficente de Campo Alegre- SOBEM, localizado no endereço avenida Mutirão, número 2329 Campo Alegre cidade de Nova Iguaçu CEP: 26292-486, também a oportunidade de ser cursista do projeto LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil, muito me despertou para pensar sobre a minha trajetória profissional e a importância de reconhecer minha atividade como reflexo na vida dos alunos. Neste processo de refletir sobre a minha formação e caminho na área da educação, fui incentivada a pensar desde as memórias da minha infância, sobre a minha família e a cultura na qual estava envolvida e contribuiu à minha formação enquanto pessoal e educadora.

Estas inquietações provocadas nos encontros presenciais por meio da Formadora Municipal Janiara de Lima Medeiros¹ foram essenciais até para construir a minha história

1 Doutoranda em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE UFF), Linha Filosofia, Estética e Sociedade (FES). Integrante dos Grupos de Pesquisa (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NuFiPE); Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento: o Pensamento Crítico Latino-Americano e a Traduzibilidade de Antonio Gramsci (GPETED) e; Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult), todos vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF). Universidade Federal

escrita, por meio da metodologia autobiográfica com a intenção de iniciar escritos que possam contribuir à formação inicial e continuada de outros colegas de profissão.

Para iniciar este percurso, será realizada a apresentação desta educadora, cursista do LEEI em Nova Iguaçu, turma VI, realizado às quintas-feiras das 13 às 17h na Secretaria de Educação – SEMED, do município.



Foto 1: encontro presencial com do LEEI, turma VI, Nova Iguaçu, RJ.

Gostaria de compartilhar que esta formação está sendo desafiadora em razão das atividades sendo exigidas em razão da minha função dentre as quais o maior de todos os desafios foi o da utilização do Avamec. O processo de cadastramento foi dificultoso em razão de lentidão na plataforma ou o seu congelamento ao postar as atividades. Este período foi desanimador, porém com a motivação da formadora Jani pude perceber que todos estávamos juntos na mesma situação que demandava calma e tranquilidade. Diante dos fatos agradeço a formadora Jani por seu incentivo a cada encontro estando ou não presente (justificadamente) em que trouxe sentido à formação para a minha carreira profissional e para a minha vida pessoal.

Desejo oportunamente salientar que as tardes dos encontros sempre são motivadoras pois trabalham de forma surpreendente atividades lúdicas e poesia de viver, renovando o combustível para o fazer docente que nos é convidativo às múltiplas situações inesperadas do cotidiano. Nos encontros, além da leitura (considerando seu sentido ampliado, conforme aprendido no LEEI), o desenvolvimento da escrita inspirada

Fluminense (UFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>
E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

ASSIS, C.C.S. Perspectivas da educação e da cultura com reflexo na leitura e escrita na Educação Infantil. Anais – II Congresso Nacional de Educação na Contemporaneidade, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 71-82, nov./2024.

nos debates, análise e nas reflexões entre as falas dos colegas e as escutas atentas as diversas experiências que traziam problematizações e busca por soluções para as situações do nosso dia a dia na escola.

A não hierarquização entre a formadora municipal e a gente, cursistas, facilitou muito a comunicação e o aprendizado como essência porque a víamos muito disposta e atenta às nossas necessidades sempre nos respondendo com prontidão e motivação.

E esta forma em que me sinto alegre e motivada a colocar em prática as ideias apreendidas nesta formação tão maravilhosa.

EU, PROFESSORA

Eu sou Cristiane da Conceição dos Santos Assis, casada, tenho um filho, sendo um menino de 19 anos. Ele terminou o ensino médio. Eu nasci no bairro de Cabuçu, na cidade de Nova Iguaçu, RJ. Sou filha de pais nascidos no Rio de Janeiro e tenho 6 irmãos. Venho de uma família simples em que todos estudaram meu pai trabalhava como pedreiro e minha mãe era empregada doméstica. Minha mãe me ensinou muito a valorizar o ensino e a aprendizagem meu pai ensinou o que é ser uma mulher reflexiva. Quando criança eu gostava de brincar de boneca porquê foi minha mãe que me deu esta boneca quando eu tinha 8 anos de idade e a guardei até hoje porque é um brinquedo que me remete ao sentimento de acalento.



Foto 2: eu, apresentando a minha leitura no encontro presencial do LEEI.

Aprendi no LEEI a importância de valorizar as memórias da infância então, trago neste momento outra memória que tenho marcante: é a do livro de história Matilda, de Rood Dahl, que ganhei do meu tio quando eu tinha 13 anos.

A história narra a vida de uma menina que e eu me recordo com muito afeto desta narrativa porque ela aprendeu a ler sozinha estudei na escola (Municipal Abílio Ribeiro), localizada no bairro de Cabuçu, Nova Iguaçu, quando eu tinha 7 anos. Jamais me esquecerei da primeira professora: era a tia (Janete), porque ela me amava e era muito dedicada e calma. Estudei nesta escola até completar 13 anos e em seguida fui para a escolar Colégio Estadual Sargento Antônio Ernesto, após fiz formação geral, no colégio VETOR em Nova Iguaçu.

Escolhi o curso de pedagogia. No entanto a única oferta deu certo porque me identificava com a profissão desde 7 anos quando bricava de ser professora com minhas amigas de infância. Sonhava em ingressar no Ensino Superior, o que para mim seria quase impossível devido a não ter condições de pagar os estudos. Porém, fui presenteada pela bolsa de estudo FIES, que me incentiva até hoje a realizar meus sonhos. Assim, no ano 2012 ingressei no Ensino Superior para cursar a Graduação em Pedagogia na Universidade Estácio de Sá, localizada no posto 13, na cidade de Nova Iguaçu, Rj. Em seguida, estimulada pelo trabalho na escola em 25 de junho de 2019 e conclui em 02 de dezembro de 2020 vi a necessidade de aperfeiçoar a minha formação e escolhi o curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, na Universidade Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI.

Trabalhei um ano e seis meses no projeto Escola Viva, desenvolvido na Escola Municipal Professora Maria Cândida Sobreira Vianna, localizada no bairro Cabuçu, município de Nova Iguaçu. Desde 15/06/2012 a 15/04/2014 educação integral, com temática: O desafio de ler e compreender. estou atuando como pedagoga, na Sociedade Beneficente de Campo Alegre, localizada no bairro de Cabuçu, em Nova Iguaçu. Na minha atuação profissional sou responsável por orientação pedagógica e planejamento, e proponho projetos pedagógicos que visam a formação estética dos professores da Educação Infantil. Esta proposta de formação se dá, principalmente, a partir da visão ampliada no LEEI em que tenho vivenciado momentos que despertam diversos sentimentos em sala de aula, dos quais nem todos são para deleite, mas têm me

desenvolvido mais sensivelmente às questões do cotidiano dos alunos e contribuindo com meu fazer docente, sobretudo, na seleção e apresentação de novos livros de leitura e atividades produtivas para o desenvolvimento psíquico e social das crianças.

Durante minha graduação em pedagogia, percebi que ao longo do curso que me identificava cada vez mais com a minha escolha, com isso abria um leque de oportunidades, e lecionar seria tudo o que, de fato, almejava porque, verdadeiramente me fazia e me faz feliz. Destaco o prazer que tenho na Educação Infantil como pilar para a minha grande paixão que é a alfabetização. No entanto, no meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da graduação eu pesquisei e escrevi sobre “Educação e as drogas”. A razão pela qual escolhi este tema se deu devido a um problema familiar enfrentado na infância no qual o meu pai se tornou alcoólatra. Este problema de saúde acarretou diversos outros que tivemos que enfrentar em família. Esta lembrança é muito forte porque aconteceu no meu período escolar quando eu estava na fase da alfabetização, despertando, conseqüentemente, diversas outras dificuldades de aprendizagem que tive que enfrentar. Também meus irmãos as enfrentaram e por ter sido um impacto na família toda, o assunto me incomodou a ponto de se tornar me levar à investigação.

Assim, eu tenho como objetivo aprimorar meus conhecimentos a partir da formação continuada na perspectiva da Pós-graduação *Stricto Sensu*, nível de Mestrado. Isto porque, enquanto mestranda, terei orientação adequada para estudar sobre a importância da formação docente no âmbito da cultura a fim de contribuir para que os educadores (inclusive eu) percebam as fronteiras que obstam ao fazer docente no que tange a sua formação sensível a produções de sentido.

Almejo analisar o processo em que os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – 1º ano, na fase da Alfabetização, interpretam de formas diferentes a importância da sua formação estética como repertório que os prepara para as suas atividades nesta etapa da educação antes e durante a alfabetização. Neste sentido, busco entender a importância das reflexões acerca das territorialidades em sua dimensão local a fim de pensar, a partir do bairro/cidade em que estão estes professores (bairro onde resido, na cidade de Nova Iguaçu) pensando que a partir das relações interculturais entre os sujeitos locais são possíveis ocorrerem transformações que podem redefinir os próprios espaços de composição social.

Por esta razão é que identifico no autor Homi Bhabha (1998) é, para mim, uma referência, para buscar entender a questão da interculturalidade como sendo um processo criativo que está em constante negociação, e portanto, envolto a grandes tensões. Isto posto não impede de contestar a possibilidade de que uma nova dinâmica social na qual estes educadores impactados pelas questões que envolvem as interações sociais (talvez, inclusive, possa-se considerar como interações nas vidas das minorias uma vez que a educação oferecida localmente possa ser entendida como Educação do Campo) que contempla uma diversidade que reflete suas experiências ético-estético-políticas e afetivas. Neste sentido, as relações que conectam comunidade e escola podem ser vistas como relações de poder estruturadas e, pensando nisto, é que anseio por estudar Stuart Hall (2004) para entender quanto a identidade cultural na pós-modernidade e desta forma buscar compreender, a partir de linguagens desta cultura local poderá cumprir (ou não) a modificação e/ou ressignificação de novas produções de sentido.

Em meio a tantos problemas, porém com muita ajuda e grandes conquistas. A prática literária começou a fluir quando interagimos através dos livros e entramos no mundo da imaginação, brincadeiras etc, através dos maravilhosos encontros que a nossa professora Janiara Medeiros nos proporcionou.

Minha dedicatória e minha gratidão neste trabalho legitimado aos participantes dos nossos encontros.



Foto 3: minha turma de colegas, cursistas do LEEI, turma VI, Nova Iguaçu, RJ.

EU, PESQUISADORA

Através do LEEI construir um projeto de percurso no qual, com a minha experiência docência na prática do ensino e da leitura e da escrita na educação infantil, criei um projeto “Feira carrinho teca itinerante”: que tem como objetivo incentivar a família na cultura da leitura e da escrita da criança na escola.

Inicialmente foi a partir da consciência que tenho quanto ao desempenho de atividades culturais a fim de contribuir para o desenvolvimento emocional, social é cognitivo das nossas crianças, para que escola e família se envolvam com a cultura e esse processo impacte no ensino e aprendizagem, possibilitando experiências significativas para todos envolvidos.

Entretanto preciso destacar que as atividades voltadas para a cultura estão no meu cotidiano no fazer docente. Mas foi através do LEEI que essas atividades passaram a ser nomeadas e a ter mais significado, além do sentido que exercia nas minhas práticas pedagógicas. Deste modo, esse trabalho me permite criar e desenvolver práticas de forma ressignificava.

Nisto tenho como objetivo descrever o LEEI que me mostrou o caminho para o mestrado e me inseriu no contexto de grupo de pesquisa. Através da minha formadora municipal Janiara de Lima Medeiros, a quem as colegas do curso chamam respeitosamente e carinhosamente por Jani, foi que me apresentou o Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult) tive os primeiros contatos de maneira mais madura sobre os conceitos sobre cultura à luz de Bhabha (1998, p. 102).

Á medida que uma série de grupos cultural e racionalmente marginalizados assume prontamente a máscara do negro, ou a posição da maioria, não para negar sua diversidade, mas para, com audácia, anunciar o importante artifício da identidade cultural e de sua diferença, a obra de Fanon torna-se imprescindível (...).

Em uma de suas falas o professor William de Goes Ribeiro, direciono-me a pesquisa desta citação na obra de Bhabha(1998) e contribuiu a articulação do meu projeto de percurso do LEEI quanto a importância da seleção de livros de leitura da criança da educação infantil. Tendo em vista que o próprio LEEI recomenda portfólio de livros. Tanto o (LEEI e GPECult) contribuíram a visão de uma postura mais crítica e seletiva as obras lidas para as crianças.

O estudo em detalhes, serão descritos em um novo trabalho o qual me proponho a fazer a apresentação da experiência do projeto de percurso na escola.

AUTOBIOGRAFIA

Através da participação no GPECult tive a oportunidade de conhecer a metodologia de pesquisa da autobiografia que é um texto em que a professora descreve as suas experiências, mostrando os acontecimentos principais na ordem em que ocorreram.

Neste gênero textual, por meio do texto narrativo, os acontecimentos são narrados na ordem de como acontecem realmente. Valorizar minha formação e experiências me trouxe identificação com este grupo no qual fazem parte educadores tão apaixonadas como eu sou.

A partir da minha autobiografia, busco entender a importância das reflexões acerca das territorialidades em sua dimensão local afim de pensar a partir do bairro/ cidade em que estão estes professores o (bairro onde eu resido, na cidade de Nova Iguaçu) pensando que, a partir das relações interculturais entre sujeitos locais são possíveis ocorrer transformações que podem redefinir os próprios espaços de composição social.

Por essa razão é que identifico no autor Homi Bhabha (1998), para mim, uma referência para buscar entender a questão da interculturalidade como sendo um processo criativo que está em constante negociação, e portanto, envolto as grandes tensões.

Isto posto não impede a possibilidade de que uma nova dinâmica social na qual esses educadores impactados pelas questões que envolvem a interações sociais (talvez, inclusive possa se considerar como interações na vida das minorias uma vez que a educação oferecida localmente possa ser entendida como educação do Campo) que contemplam uma diversidade que reflete a sua experiência ético e estético política e afetivas. Nesse sentido, as relações não conectam a comunidade escolar podem ser vistas como relação de poder estruturada e, pensando misto, é que anseio.

A partir dessa experiência no LEEI o interesse em pesquisar Cultura em Educação enviei o e-mail ao coordenador do curso, professor William, apresentando-me e os meus interesses, conforme compartilho abaixo:

Estimado professor Willian,

Eu sou Cristiane, aluna da professora Jani no LEEI. Sou professora em Nova Iguaçu e desejo me preparar para ingressar para o Mestrado. Estou acompanhando as postagens no Instagram do GPECULT e fiquei muito interessada por ser ouvinte.

Tenho como objetivo aprimorar meus conhecimentos a partir da formação continuada na perspectiva da Pós-graduação Stricto Sensu, nível de Mestrado. Isto porque, enquanto mestranda, terei orientação adequada para estudar sobre a importância da formação docente no âmbito da cultura a fim de contribuir para que os educadores (inclusive eu) percebam as fronteiras que obstam ao fazer docente no que tange a sua formação sensível a produções de sentido. Almejo analisar o processo em que os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – 1º ano, na fase da Alfabetização, interpretam de formas diferentes a importância da sua formação estética como repertório que os prepara para as suas atividades nesta etapa da educação antes e durante a alfabetização/letramento. Neste sentido, a partir da minha autobiografia, busco entender a importância das reflexões acerca das territorialidades em sua dimensão local a fim de pensar, a partir do bairro/cidade em que estão estes professores (bairro onde resido, na cidade de Nova Iguaçu) pensando que, a partir das relações interculturais entre os sujeitos locais são possíveis ocorrerem transformações que podem redefinir os próprios espaços de composição social. Por esta razão é que identifico no autor Homi Bhabha (1998) é, para mim, uma referência, para buscar entender a questão da interculturalidade como sendo um processo criativo que está em constante negociação, e portanto, envolto a grandes tensões. Isto posto não impede de contestar a possibilidade de que uma nova dinâmica social na qual estes educadores impactados pelas questões que envolvem as interações sociais (talvez, inclusive, possa-se considerar como interações nas vidas das minorias uma vez que a educação oferecida localmente possa ser entendida como Educação do Campo) que contempla uma diversidade que reflete suas experiências ético-estético-políticas e afetivas. Neste sentido, as relações que conectam comunidade e escola podem ser vistas como relações de poder estruturadas e, pensando nisto, é que anseio por estudar Stuart Hall (2004) para entender quanto a identidade cultural na pós-modernidade e desta forma buscar compreender, a partir de linguagens desta cultura local poderá cumprir (ou não) a modificação e/ou ressignificação de novas produções de sentido. Não tenho nada pronto. Apenas uma tempestade de ideias que direciona para esta temática na qual vejo inspiração na professora Jani quem me indicou procurar o grupo. Embora ela não tenha informações sobre os autores, a mesma informou que por meio do grupo poderei acompanhar encontros em que eles são estudados. Por esta razão gostaria de conhecer o GPECULT como oportunidade de vida pessoal e profissional.

Atenciosamente,

Cristiane da Conceição dos Santos Assis

Este e-mail foi enviado em julho de 2024 e em 26 de agosto do mesmo ano iniciei a minha participação como ouvinte depois de uma recepção e um acolhimento tão motivador pelo professor William que só fez com que meu coração pulsasse de alegria e mais motivação para seguir nesta caminhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o LEEI tem sido um presente na minha trajetória como educadora. Através dele tive a oportunidade de construir um projeto com base nos princípios da Educação e da Cultura com foco na Leitura e na Escrita para a Educação Infantil. Cada assunto, discussão, leitura, escrita, reflexão, imagem, obra de arte ou não, fotografia, música, e tudo o que vi e vivi no LEEI me edificou como professora e está me moldando porque ainda me lembro dos encontros quando vejo ou escuto os assuntos tratados.

Nesta oportunidade, à luz da Formadora Municipal, Professora e Pesquisadora Janiara de Lima Medeiros, fui sensibilizada a concluir meu projeto e avançar em leituras e estudos, ousando me submeter a processo seletivo para ingressar no GPECult, o qual fui bem acolhida pelo professor e coordenador William de Goes Ribeiro o qual tenho imensa gratidão.

Estas oportunidades ampliaram meu olhar para perspectivas da educação e da cultura com reflexo na leitura e escrita na educação infantil, que é o tema que permeia este trabalho.

REFERÊNCIAS

- BHABHA, Homi Kharshedji. **O local da cultura**. Belo Horizonte: ED. UFMG, 1998.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinqueado, a criança e a educação**, SP, Ed. 34, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular - BNCC**. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

MEDEIROS, Janiara de Lima Medeiros. **8º encontro presencial do LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil**, realizado em 08 de agosto de 2024 na Casa do Professor – SEMED Noiva Iguaçu. Programa desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/> Acessado em agosto de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Professora? Por quê?** In *Amplamente: diálogos e experiências*. 1ª Edição. Vol. 1, Natal, Editora Amplamente: 2024, p. 47-50. Disponível em: <https://www.amplamentecursos.com/dialogos-e-experiencias>. Acesso em agosto de 2024

MEDEIROS, Janiara de Lima. Gêneros textuais acadêmicos: resumo simples e resumo expandido. **I Jornada de Educação e Cultura**. Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura - GPECult. CNPQ, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). **Fábulas para se ler além da escola**. 1. edição. Itapiranga: Editora Schreiber, 2024. 124 p. E-book disponível em: <https://www.editoraschreiber.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola> Acesso em abril de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

RIBEIRO, William de Goes. **Reunião de estudos do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECULT)**, certificado pelo CNPq desde 2021, criado e liderado pelo professor William de Goes Ribeiro, que tem como objetivo incentivar estudos e produções de pesquisas em uma abordagem discursiva e pós-estruturalista em Educação e Cultura. Realizada em 26 de outubro de 2024. Web site <https://gpecult.com.br/noticias/> Acesso em outubro de 2024.